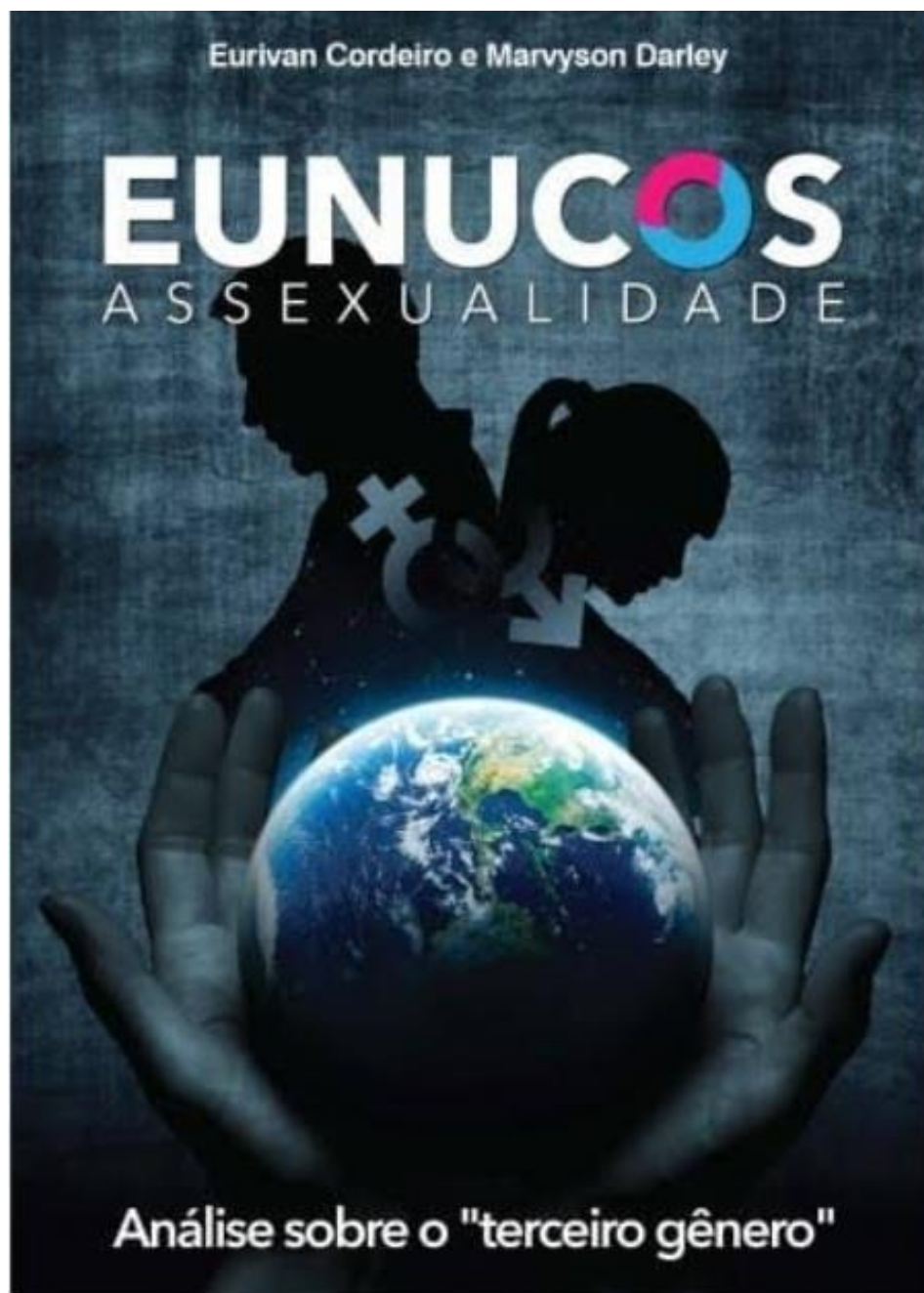




UNIDADE NACIONAL INTERATIVA DE TRABALHOS DETEÓLOGOS



Avenida Interlagos 1900 – Jardim Umuarama - Interlagos – São Paulo – SP – CEP: 04260-002

11 98769-9610 Tim [www.unitt.com.br](http://www.unitt.com.br) [unitt@unitt.com.br](mailto:unitt@unitt.com.br)

## EUNUCOS – ASSEXUALIDADE

### Análise sobre o “terceiro gênero”

O tema Eunucos partiu de uma dúvida, por que nascem pessoas diferentes? Será que elas nascem homoafetivas? A resposta veio numa referência a Mateus 19.11,12 e Isaias 56.

O assunto que vamos abordar é o resultado do estudo dessas passagens e outras que foram se encaixando. Tudo isso foi possível por Deus é o único responsável pela palavra revelada.

Jesus ali acabava de responder a algo que o mundo confundia com a “homoafetividade” em que pessoas assexuadas passam a crer que são “homoafetivos” por dois motivos: primeiro, pelo simples fato de não compreenderem o seu estado de neutralidade, segundo o qual, para elas, fica vetado o relacionamento seja sensual ou sexual e seus derivados filhos, casamento, adoção, união estável, sexo, etc); e segundo, por não compreender que a sua natureza como nasceram, ou em que se transformaram, ou porque escolheram ser Eunucos (assexuados), é para glorificar a Deus.

Muitos de nós não temos mais o prazer de meditar sobre o conhecimento e conseqüentemente ter a sabedoria que palavra de Deus proporciona. Por isso, vamos nos tornando cada vez mais superficiais e imaturos, incapazes de perceber o mundo a nossa volta, aos olhos de Cristo, do Espírito Santo e de Deus. Somos pessoas influenciáveis por muitas das respostas que já se encontram “prontas”, negligenciando a sabedoria que vem do Alto, através da Sua palavra a Bíblia: Seus princípios, Seus fundamentos e Seus valores.

Este estudo não contém respostas prontas, mas certamente, ajuda a pensar e meditar, refletindo sobre este assunto que, até a presente época para muitos, já estaria encerrado, ou seja, a homoafetividade como fator natural intrínseco ao nascimento.

A homoafetividade vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade, espaço este que vem aos poucos entrando no arraial da igreja, muitas vezes, a comunidade cristã, que deveria pregar a verdade, vem aceitando como certos alguns comportamentos “afetivos”.

Porém, devemos ter uma resposta condizente e bíblica, diante daquilo que Deus espera de nós: equilíbrio e obediência a Seus princípios.

A Bíblia é uma, todos os seus textos são perfeitamente harmoniosos, em uma sintonia singular. Assim Jesus não admitiu a homoafetividade, pois tal afirmação maculam os textos bíblicos. Certos disso então, que são os Eunucos de nascimento de Jesus se refere? (Mt 19.11). Qual a sua natureza e relevância para o Reino de Deus? (Is 56).

Tratamos, pois dos Eunucos (assexuados), na tentativa de encerrar qualquer tipo de doutrinação de “ideologia de gênero” que vem sendo falsamente ensinada como verdade.

O “terceiro gênero” se referindo ao homoafetivo é uma falácia. Da nossa parte, encerra aqui está ideologia da homoafetividade como “gênero”, e definimos como prática, e desejo sexual contrário a sua natureza.

Deus não cria ideologias, e nem se agrada delas. Deus cria decretos, e deles, Ele não abre mão. Só para citar alguns exemplos: o homem foi feito homem para a mulher e a mulher para o homem; estamos condicionados a nascer viver e morrer; depois segue-se o juízo. Deus não divide sua glória com ninguém; Jesus é o caminho a verdade e a vida e ninguém vai ao Pai a não ser por Ele; e, há Eunucos de nascença (Mt 19.11,12).

Cabe ressaltar que, embora o tema em questão seja debatido em confronto com a homoafetividade, queremos deixar bem claro que a nossa opinião não é preconceito contra eles. A intenção é desvincular uma conduta da outra (Eunucos X homoafetividade), evitando afinidade entre ambas, uma vez que são conceitos diferentes.

## **EUNUCOLOGIA**

Não é somente nos dias atuais que existe preconceito individual e de grupo em relação aos Eunucos. Ao longo de passagens históricas, ocorreram-lhes também maus-tratos, abuso e humilhação que, em parte, repetem-se ainda na conjuntura social de hoje.

Em contrapartida, eles recebem tratamento digno e honroso participando de reinados ou governos; foram personagens protagonistas em regiões, como a China e a Pérsia.

Tanto ontem como hoje, os Eunucos (assexuados) atravessaram momentos e épocas alternadas de perseguições e honrarias.

O estudo e a análise deste tema, da qual propomos aqui, talvez seja o maior desafio para a igreja neste mundo moldado segundo as paixões humanas, mundo onde se inventam leis que se opõem ao que Deus criou como natural.

Propomos a criação de uma doutrina para o povo cristão e sociedade – que seria denominada Eunucologia, ou seja, “doutrina dos (ou para os) Eunucos” – à semelhança de outras já existentes, como Soteriologia (doutrina da salvação), Hematologia (doutrina do pecado) e Pneumatologia (doutrina do Espírito Santo).

Reconhecer essas pessoas é uma urgência que nós cristãos como parte da sociedade precisamos ter.

## **PERSPECTIVA CRISTÃ**

Alguns segmentos da sociedade aludem que todo homem e mulher devem se casar, constituir família. Não admitindo que existam pessoas que não tem nenhuma ambição de construir um lar. No contexto da sexualidade são totalmente neutros, ou seja, assexuados.

A referência à assexualidade dos Eunucos dita por Jesus em Mt 19.11,12, demonstra esta falta de interesse para relacionamentos, pois era justamente isto que Jesus estava ensinando neste capítulo, pessoas que são totalmente independentes de sexualidade (neutros).

Algo que o mundo por falta do discernimento espiritual ou interpretativo das Escrituras distorce. Modificando a ideia fundamental da sexualidade, criando perspectivas dentro de um falso pensamento de liberdade, dando margem à libertinagem sexual.

Por vezes, por não encarar os fatos da assexualidade, acabam aderindo a comportamentos sexuais, no esforço de enquadrar-se em uma fórmula pré-moldada. Para que haja essa ruptura, se faz necessário um reconhecimento de sua identidade e do verdadeiro propósito.

Quando não existe esse reconhecimento e aceitação da assexualidade, descobrindo em Deus seu real valor na sociedade e na igreja, acabam entrando em relacionamentos não sustentáveis que tendem ao fracasso, causando sofrimentos a ambos, homens e mulheres.

## **RESPOSTAS INSATISFATÓRIAS**

Não é difícil encontrar pessoas que saíram das igrejas por não se sentirem à vontade, sentem-se constrangidas pelos princípios das Instituições Cristãs. Não lhes oferecendo a possibilidade da assexualidade (Eunucos), os afastando do Reino de Deus.

Abandonar a Igreja e buscar respostas no seio da sociedade é a primeira opção. O que diz a sociedade? São homoafetivos. Sendo esta resposta um equívoco total.

A resposta que a Igreja oferece não responde aos anseios existenciais, ou não são satisfatórias. Apesar de a resposta encontrar-se nas Escrituras.

O depoimento de pessoas que saíram do convívio da Igreja, da fé cristã, por terem sofrido tratamentos preconceituosos

e nada cristãos. Ao serem indagados, respondem com frases vazias do tipo: “não me encontrei”, “forção de barra”, “não era pra mim”, “não me enquadro nos padrões dos crentes”. E não é difícil encontrar uma pessoa com justificativas de que não eram aceitos, pois deveriam se relacionar afetivamente, para encaixar aos padrões existentes.

Alguns chegam realmente com características claras de que algo psicológico ou espiritual é agente perturbador da sexualidade, porém alguns apontam para estados clínicos, psicológico ou espiritual onde o comportamento sexual é distorcido, causando um potencial perigo a si mesmo e aos outros. Algo que a sociedade clínica chama de problemas neurológicos (abusos na infância ou traumas diversos), e que nem sempre são resolvidos à luz da medicina.

Haim Grünpun ao estudar pessoas que foram abusadas/maltratadas na infância sofrem bloqueios sentimentais e se tornam pessoas indiferentes à sexualidade. Nós tratamos essas pessoas como assexuados, que infelizmente, assim se tornaram por causa dos homens (traumas). Mt 19.11 “Eunucos feitos pelas mãos dos homens”.

## **EUNUCOS: QUEM SÃO?**

Do grego eunouchos, pelo latim eunoucho. Euné (leito, substantivo) e verbo Echo, que significa segurar o leito, guardar o leito ou ser guarda do leito.

Eunucos (assexuados) são homens cujos testículos foram removidos ou não funcionam. A remoção de toda a genitália externa masculina (emasculação) excepcionalmente, praticada, a penectomia, ou falectomia, que é a retirada total do pênis.

Os Eunucos (assexuados) podem ser “naturais” (naturalmente nascidos) pelo mau desenvolvimento testicular na vida fetal (desde o nascimento), originando vários graus de baixa virilidade e até mesmo pseudo-hermafroditismo – ou podem ser de “intervenções externas”, castrados. Transexuais, hijras (Eunucos da Índia).

El algumas Culturas Antigas, os reis vencedores castravam os homens como pena imposta para torná-los escravos Eunucos e os colocavam em seus haréns, como forma de humilhá-los.

A História relata que, em algumas culturas, estavam associados o abuso e a castração aos vencidos como forma de humilhação. \por serem reis, na sua maioria, promíscuos, devassos, idólatras e beberrões, tinham práticas inclusive homoafetivas. Alexandre o Grande foi um deles.

Eram obrigados (os Eunucos) a se relacionarem homoafetivamente em muitos casos – por causa de sua aparência juvenil, sensível submissa e de comportamentos dóceis. Por estarem constantemente nos haréns onde só havia mulheres, alguns comportamentos lhes pareciam femininos e pela sua submissão ao reino, eram constantemente abusados pelos reis e soldados do reino vencedor. Logo, não precisamos dizer que eles viviam em condição degradante e desumana.

Os Eunucos foram instrumentos principais de governo imperial na maioria dos impérios clássicos do Extremo Oriente e Oriente Próximo.

Na China e em Bizâncio, nos Impérios Árabes, Mesopotâmia e na Pérsia. Os Eunucos ocuparam uma variedade de posições nas cortes, no governo e no exército.

Na Pérsia no tempo de Xerxes, os Eunucos adquiriram uma autoridade política vasta, ocupando cargos principais de Estados. Como de conselheiro do Rei no palácio; generais, (Sáris Potifar) comandando exércitos no campo de batalha; superintendentes da educação, ensinado os principais jovens dos reinos vencidos em guerra, para torná-los conselheiros e orientadores, administradores ou trabalhadores domésticos (Aspenaz, Dn 1.3,4).

Na dinastia Ming, China, departamentos inteiros de Eunucos passaram a existir na corte. Eles foram utilizados para assuntos confidenciais do imperador fora do palácio.

Vale ressaltar que Neemias, durante o reinado de Artaxerxes, foi utilizado com esse mesmo propósito na reconstrução dos muros de Jerusalém. (Ne 2.1-11).

Diversas variedades culturais e religiosas distintas chegaram a afirmar enfaticamente que, no Império Romano, os Eunucos desempenharam papéis bastantes significativos nas igrejas, nos exércitos e na hierarquia civil.

Vista que eles foram tão importantes em tempos passados, porque são muitos raros os estudos da natureza desses que até hoje em dia, não são contemplados com a devida importância na Era Moderna? E qual foi a intenção de Jesus em utilizá-los como figura de linguagem? Qual é a finalidade? O que Jesus queria dizer? A quem Jesus estaria se dirigindo com estas três definições: de nascença (não teve escolha). Os que o mundo castrou (imposição), e os que se castraram a si mesmos (escolha própria)?

Segundo a Enciclopédia Espasa - Calpe, o aparecimento primitivo dos Eunucos é atribuído a Mesopotâmia. O berço da humanidade.

O dicionário U.T.E.H.A. registra que o hábito de usar os Eunucos como guardiões das mulheres é uma consequência da poligamia e parece ter origem na Líbia.

A Enciclopédia Everyman's informa que o costume bárbaro da castração foi praticado provavelmente mais cedo na África, mas também era costume entre os Romanos.

Já a Enciclopédia Americana, afirma que o Eunuquismo é de origem pré-histórica e prevalece entre todas as nações (ou seja, existem em todas as dimensões do Planeta) e povos orientais, e entre aqueles do Ocidente que estiveram sujeitos às influências orientais.

Quanto a sua gênese, não há definição, mas sabemos onde estavam. Existe um consenso quanto a sua presença em todo o Oriente, sobretudo na Assíria, Israel, Pérsia, Grécia, Líbia, Egito, Etiópia, Índia e China.

Eles foram considerados “pragas morais” nas cortes de Imperadores romanos como, por exemplo, Giordano III (225-244) e Constâncio II (337-361).

Em uma grande parte do mundo mulçumano, eram consideradas “pragas sociais”. Mas ainda assim, não os impedia de ter preferência pelos escravos castrados.

Parece que havia uma síndrome da rejeição social, moral, espiritual destes que causou conseqüentemente dentro das sociedades uma evolução normativa do preconceito funcional para descaracterizar os Eunucos de nascimento (Mt 19.11,12).

Quanto mais nasciam pessoas com esta natureza (de neutralidade), menos se falava, menos a história deles era registrada, caindo quase no esquecimento e confundidos com os que praticam homoafetividade, o que não é verdade.

## **MOVIMENTOS DE LIBERDADE SEXUAL**

Os movimentos de liberdade sexual por não reconhecerem o estado de neutralidade sexual, tentam envolvê-los em uma perspectiva da homoafetividade. Embora, sejam comportamentos opostos.

Por não reconhecerem essas pessoas com uma natureza própria, passaram a adotar a homoafetividade como padrão de identidade (o que é um engano). Muitos (homens e mulheres) praticantes de homossexualidade que hoje existe são na verdade “Eunucos inconfessos”, se declarando homoafetivos, por não terem como se identificar (pois perderam ou não se aceitam com a identificação de Eunuco, “assexuado”). Sentindo-se influenciados a praticar a homossexualidade.

O Eunuco por ter uma natureza própria, uma moral própria tem um padrão peculiar.

E por essas propriedades particulares, assumimos a seguinte posição: dar legitimidade àqueles que se considerem eunucos; ter em seus registros a gênese de neutralidade garantida: masculina, feminino, assexuado. O mínimo que deveria ser feito em prol da desconstrução ideológica do “gênero” homoafetivo.

Essa ideia encerraria a questão de que muitos grupos de orientação com viés “tendencioso” os quais atribuem um “rotulo” de homoafetividade que o Eunuco, por sua natureza não tem.

Tais grupos gritam, anseiam, clamam que o mundo os aceites desse jeito que estão se comportando enquanto condenam qualquer proposta (inclusive a religiosa) na qual eles mesmos não acreditam.

Está evidente que eles desejam ter um relacionamento com Deus, mas não sabem que realmente são; por isso as igrejas chamadas “Inclusivas” apresentam-se destituídas de um dos decretos mais indissolúveis de Deus, tentando adaptar suas práticas e desejos, sendo malignamente tendenciosos com os textos bíblicos (o homem



para a mulher e a mulher para o homem). Tenta de várias formas incluírem em seus sermões a Graça de Deus para todos e esquecem que é para todos que “abraçam a Minha Aliança” (Cristo) (Is 56), e abraçar a aliança de Cristo é abraçar todos os Seus princípios, valores, propósitos e fundamentos.

Romanos 8.1-9 (ler)

Deus é bem direto quanto ao Seu pensamento e não há maleabilidade no seu propósito, na criação dos Eunucos que é glorificar a Deus com seu serviço, sua abnegação e sua adoração.

No mundo atual, conhecemos os Eunucos da Índia: hijras é o termo mais frequente para descrevê-los é derivada da língua Hindu, uma língua poética da cultura islâmica do Subcontinente Indiano.

Na Índia o direito ao voto só foi concedido aos Eunucos em 1994. Lá eles podem ser considerados indivíduos de uma casta ou de um culto a uma deusa chamada Bahuchara Mata, que exige de seus seguidores o uso de roupas femininas, a castração e o celibato; são temidos e cortejados por associarem a eles, poderes honoríficos para abençoar ou amaldiçoar.

Muitos pais, ao perceberem que seus filhos têm traços femininos, entregam-nos para as casas de Hijras a fim de que sejam criados no meio deles, destino que acham também estar predestinados aos “efeminados”.

Na literatura inglesa, a palavra Eunuco é mais frequentemente empregada para se referir a “elas”.

Percebemos que, na sociedade atual vai ficando cada vez mais claro que a dispensação abordada para o pecado e suas mutações (disfunções sociais do sexo) estabelece conceitos biológicos, sociológicos, filosóficos, culturais e até espirituais para tentar destituir os padrões que Deus criou.

Descaracterizar o pecado e suas mutações é a forma como o mundo encontra para oficializá-lo, como socialmente viável, deixando-o de ser pecado, pois é mais conveniente se adaptar aos padrões do mundo que lutar contra ele mesmo. Insistir contra (essa deia) vai nos consumir muito esforço: podemos ser ridicularizados, humilhados, e tudo pode dar em nada. Este é o pensamento da conveniência do pecado confortável que nos leva ao inferno.

## **EUNUCOS NA BÍBLIA**

Deuteronômio 23.1 vai nos dizer que “Aquele a quem forem trilhados os testículos, ou cortado o membro viril, não entrará na congregação do Senhor”. É uma referência, talvez, ao Eunucoïdismo em que sua aparência dos testículos diminuídos, parecendo esmagados (de nascimento) ou cortado o membro viril.



A expressão “não entrará na assembleia do Senhor” que o texto declara refere-se aos Hebreus e de estrangeiros Eunucos. A proibição era rigorosa aos defeitos dos homens com relação ao serviço no Templo, segundo Levítico 21.18-20 (ler).

São referências claras e proibitivas a essas pessoas que não tinham culpa de terem sido acometidas desses defeitos; por isso, a reclamação dos eunucos era constante em querer fazer parte do reino de Deus e suas funções (“não reclamem os Eunucos”. Is 56).

Em outro momento Isaias profetizou ao Rei Ezequias (Is 39.7). Ser castrado de linhagem real constituía humilhação, pois não teria mais genealogia da respectiva família real.

Em 1Reis 18.1-16 observamos tarefas de mordomos, eram realizados por possíveis Eunucos.

O relato dessa passagem indica-nos atitudes da personalidade dos Eunucos, existente na pessoa de Obadias (“mordomo” do Rei Acabe).

Já em Jeremias 38.7,13 vemos Ebede-Meleque que intercede junto ao rei em favor do profeta e livra-o, deixando em segurança (no átrio da guarda).

Jezabel é lançada de cima do palácio pela janela (defenestração) por dois ou três Eunucos.

Eunuco serve a um reino, e não um rei, ficando ao lado do vencedor, ou seja, ele estará do lado do reino vencedor.

Seraías era outro Eunuco “camareiro-mor” (Jr 51.59) que, sendo o primeiro em hierarquia, tinha ascendência (autoridade) sobre os outros Eunucos do reino. O profeta Jeremias dera-lhe a responsabilidade de ler em voz alta uma mensagem ao rei Zedequias, que se lido por outro, o denunciaria como favorecedor de Jeremias como ele era um Eunuco principal, não lhe traria complicações, por ser autoridade neutra naquele palácio.

Neemias “copeiro do rei” é o único autor e personagem Eunuco do Antigo Testamento a escrever um livro do Cânone Bíblico.

Em Israel, um homem realizar trabalhos que eram tradicionalmente feitos por mulheres não lhes era digno de respeito e consideração, era preconceituado, por ele ser copeiro do rei e, conseqüentemente, Eunuco; por isso, houve resistência de alguns em Jerusalém.

Sambalate, Tobias e Gesem intentaram contra Neemias em uma armação para desqualificá-lo, na intenção de colocá-lo “dentro do templo”. Contudo Neemias sabendo de sua condição de Eunuco e que somente sacerdotes tinham a prerrogativa de “adentrar o templo”. Conhecia as leis que o proibiam de fazer isso; a sua presença dentro do templo era passível de retaliações ou morte. (Ne 6.1-14).

A sua preocupação com o reino era algo prático, e não profético: administração, zelo, cuidado, seu temor a Deus, sua misericórdia. Neemias procurava somente o bem dos filhos de Israel.

Em todas as narrativas do Antigo Testamento (citadas nesse item), os Eunucos interferem diretamente contrariando as ordens dos reis a quem eram subordinados. Em contrapartida, assumiram todo o risco de serem mortos, ou seja, eles defendiam um reino se colocando em risco por causas que até então não lhes interessavam, pois ali não havia famílias: eram escravos, tinham lhe negado o direito de sua sexualidade; logo não triam motivos para interceder por ninguém; porém, foram pessoas extremamente importantes.

No livro de Ester, talvez se encontre o maior número de Eunucos com seus nomes relacionados na Bíblia, tais quais: Meumã, Bizta, Harbona, Bgtá, Abagta, Zetar, Carcas, Hegai, Saas Gaz, Hataque, Teres. Assuero reinou desde a Índia até a Etiópia, países em que a relação com Eunucos é histórica, não são de se admirar ter tantos Eunucos em seu reino. E com funções definidas: escolher, cuidar, guardar as mulheres do rei, e realizar as ordens do rei.

Na simbologia Bíblica, a noiva do Rei (Cristo) é a Igreja (mulher); a figura do casamento é usada frequentemente nas Escrituras para representara relação entre Deus e seu povo. No Antigo Testamento, Deus é o marido, e o povo de Israel, a mulher. No Novo Testamento, Cristo é o noivo, e a Igreja, a noiva. Quem cuida dessa noiva tem de estar desimpedido das obrigações do mundo, ser casto, limpo, sem mácula, lavado sem pecados.

No livro de Daniel não relata que ele e seus amigos eram eunucos ou forma tornados Eunucos. O livro relata que o rei Nabucodonosor pediu a Aspenaz, chefe dos Eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, tanto dos nobres como da linhagem real. Jovens sem nenhum defeito (Eunucos eram castrados, e isso era considerados defeito) e também não os castraria pois eram jovens (entre 12 e 16 anos); além disso, demandaria tempo para recuperam-se e causaria traumas possivelmente, e os queria para a corte. A maior possibilidade é que fossem Eunucos “pela causa do Reino de Deus” (Mt 19.11,12). Pois escolheram não se contaminar com os manjares do rei.

Eunucos escolhiam as mulheres para o rei; Eunucos selecionavam pessoas para administrar; Eunucos intercediam por pessoas do reino: Ebede-Meleque salva Jeremias, Obadias ajuda Elias e os cem profetas, Aspenaz cuida de Daniel e seus amigos (Dn 1.1,21); Os Eunucos do rei Assuero que cuidavam da Rainha Ester, dois ou três Eunucos que empurraram Jezabel da janela do palácio (2Re 9.30-32); Já o Eunuco de Candace era superintendente de todo o tesouro de um reino (At 8); O Eunuco copeiro de Faraó intercede em favor de José (Gn 41.14-41).

O apóstolo Paulo foi um exemplo de “Eunuco pela causa do Reino de Deus”, que levou o Evangelho aos gentios.

## **EUNUCO E SUA RELEVÂNCIA NO REINO DE DEUS**

Avenida Interlagos 1900 – Jardim Umuarama - Interlagos – São Paulo – SP – CEP: 04260-002

11 98769-9610 Tim [www.unitt.com.br](http://www.unitt.com.br) [unitt@unitt.com.br](mailto:unitt@unitt.com.br)

É simples imaginar as possibilidades lógicas que há na criação de Deus: masculina, feminino e Eunucos.

O homem e a mulher na procriação e manutenção biológica da geração. Os Eunucos na administração e cuidados dessa geração seriam pessoas que não teriam as mesmas preocupações do macho e da fêmea.

O apóstolo Paulo sabia muito bem as definições de cada um, conforme assinalamos aqui (homem, mulher e Eunuco).

**No homem, está reservado ser “o cabeça”, o que trabalha; traz o sustento para o lar e julga as situações dos filhos. A ele está comissionado o juízo: realizar o juízo de fatos ou de realidades é o que faz a avaliação a partir de ideias criadas de experiências vividas, referente às coisas como são de modo objetivo, utilizando a razão como o ato de julgar os fatos.**

**A mulher, não que seja o contrário, mas utiliza outra forma antagônica do juízo, ou seja, é a utilidade prática do ato do juízo: a justiça. Trata de um ato que exige conduta justa, com respeito ao direito exercido com as atitudes do juízo, com respeito ao direito e a equidade, ou melhor, a justiça é a funcionária auxiliadora do juízo. O juízo e a justiça são algo prático que se utilizará sempre da razão.**

**Os Eunucos (assexuados), na sua mais singela definição, seria a misericórdia aplicada, uma vez que, para que exista equilíbrio entre justiça e juízo se faz necessário a existência da misericórdia. Quando o juízo e a justiça não chegarem a um acordo, pois nem sempre é justo o que julgamos, nesse momento surge a misericórdia como solução de qualquer ação definida pelos atos de justiça e juízo. Misericórdia é perdoar as falhas cometidas voluntária ou involuntariamente sem intenção proposital da ação, é a libertação do julgamento. Juízo, justiça e misericórdia: é dessas coisas que me agrado (Jr 9.23). A misericórdia ultrapassa a capacidade do entendimento humano.**

O Eunuco tem a capacidade de sentir aquilo que a outra pessoa sente, aproximando seus sentimentos aos de outros, sendo solidários com as pessoas, Os Eunucos expressam qualidades, valores altruístas e humanistas, voltados para as camadas socialmente desvalorizadas.

Eles são levados a cuidar, amparar, idosos, crianças ou dos excluídos de uma forma geral. No ambiente religioso são mais devotos.

Muitos filhos, e membros de Igrejas com características de Eunucos foram mal compreendidos quanto à sua condição de neutralidade.

Saíram de casa ou da Igreja, para se relacionar dentro dos ditos padrões sociais, por possuírem evidências “preconceituosas” que lhes eram tachadas como homoafetivos sentindo-se obrigado a se aceitarem como tais (o que eles não são!); pois eram ou são pessoas com natureza ou características de Eunucos.

Homoafetividade é uma conduta de prática de atos sexuais ou afetivos, ou simplesmente, sensuais. Não devemos confundir ou vincular, Eunucos como os homoafetivos.

Importante ratificar de forma postula; Eunucos não se enquadram na formação ideológica construída atualmente. Eunucos no que tange a sexualidade são pessoas assexuadas.

Romanos 1.18-21 (ler)

Avenida Interlagos 1900 – Jardim Umarama - Interlagos – São Paulo – SP – CEP: 04260-002

## **PROFECIAS DA BÍBLIA AOS EUNUCOS**

As grandes profecias bíblicas estão relacionadas, na maioria das vezes, às consequências da desobediência do povo de Israel e/ou do povo de Deus. Outras, entretanto, falaram de um povo específico (estrangeiros e Eunucos) que não faziam parte do reino de Deus.

Nas profecias sobre a graça derramada para um grupo determinado de pessoas devido sua condição sexual, é declarada no livro de Isaías, uma profecia voltada para um grupo em que há uma evidência clara de segregação social e espiritual.

Encontramos, no mínimo, cinco profecias correlacionadas com a mesma intenção de Isaías 56.

Jeremias 39. 15-18 (imaginemos bem!).

Deus teria várias pessoas para enviar uma promessa de salvação, mas Deus escolhe um Etiope, ainda por cima Eunuco não pelo fato de ajudar a Jeremias, mas diz o texto que ele tinha fé (confiava em Deus) (Jr 39.18).

**1ª Isaías 56.3-5**

**2ª Jeremias 39.15-18**

**3ª Ezequiel 34.1-31**

**4ª Miquéias 4.6,7**

**5ª Sofonias 3.18-20**

O Eunuco de Candace é correlacionado diretamente com a inclusão de pessoas “discriminadas” que eram proibidas de receberem os mesmos tratamentos de acordo com a tradição judaica; porém, uma nova aliança estava prestes a dar direitos ao Reino de Cristo aos Eunucos, essa Graça que acolhe os rejeitados, englobando em uma nova Aliança. Infalivelmente Deus cumpriu o que tinha prometido em Isaías 56 aos Eunucos.

## **O EUNUCO TEM VALOR DEFINIDO**

Nada mais justo que atribuir mérito a quem criou todas as coisas, inclusive, a criação de uma “terceira via” de comportamento expressado por Jesus.

Agora mostramos que o Eunuco (homem ou mulher), é uma pessoa criada com propósitos e valores definidos por Deus, e as Escrituras nos comprova isso.

No texto de Mateus, fica claro que Deus não se curva ante propostas dos homens em aceitar outras vias de relacionamento conjugal e sexual (matrimônio) “não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher”.

- Respondeu com a confirmação de “gênero” (homem e mulher).

Jesus aprofunda seu ensino, afirmando ainda “por esta causa”. Qual? A causa da criação. Criar o homem e a mulher; a finalidade da criação era que um se unisse ao outro. Eis o motivo da união: somente homem e mulher podem se unir para relacionamento sexual (satisfação e procriação), tornando dois uma só carne (relação sexual).

Essa resposta de Jesus vai além da pergunta aos fariseus (porque respondeu muito mais do que lhes perguntaram).

Respondeu sobre relacionamentos sexuais como regra da resposta, e não casamento com instituição; mas união em carne, “sexualidade”. De modo que, já não são mais dois, porém, uma só carne; mais uma vez Jesus expressa a relação da criação para determinar um comportamento relacional, e também uma instituição (casamento) onde dois é apenas um: Eva foi tirada da costela de Adão, quando se unem passam a ser um de novo como no princípio era um só.

Portanto o que Deus fez, idealizou como relacionamento, união, casamento. Não devemos inventar recriar algo estabelecido como “clausula pétrea”. Não desobedeçamos, não desfaçamos, não separemos a Sua criação com outras finalidades.

A princípio, o que Deus criou foi uma união entre dois sexos; ao homem e criatura fica vetado uma segunda via de relacionamento ou outras (Le 18.22) (homossexualismo, pedofilia, zoofilia, necrofilia etc.). Assim como relações sexuais antes ou fora do casamento.

Um fato interessante é que Jesus inclui dentro de suas respostas de divórcio e repúdio no relacionamento entre homem e mulher, uma ênfase rara exceção em que Jesus assume haver pessoas sem libido, sem progesterona – traumatizados ou até decididas AA serem Eunucos (não ter sentimentos sexuais, nem matrimoniais) pela causa do Reino de Deus: padres, freiras, missionários, levitas, pastores e pessoas envolvidas inteiramente com o Reino de Deus e seus deveres (solteiros / viúvos).

Jesus utiliza uma pessoa da época (Eunuco) como uma figura de linguagem para expressar determinado grupo de pessoas que estariam impossibilitados de receber aquelas informações sobre casamento, relações sexuais ( os dois uma só carne), união matrimonial.

Nem todos estão aptos para receber este conceito. Qual? Casamento, divórcio, relação sexual, união, adultério, relação sexual ilícita, ou seja, totalmente neutro; “mas apenas aqueles a quem é dado” (Mt 19.11): homem – macho - positivo; mulher – fêmea – negativo.

## **MEIO ECLESISTICO E SOCIAL**

Se já nos dias atuais, diz que os assexuados são os novos gays (o que é um engano), o que dirão dos Eunucos, Cristãos que não tem nenhuma outra via de comportamento?

Há uma pressão mundana para que eles se reconheçam como “novos gays”, a fim de os relacionarem com esta comunidade, o que é inadmissível.

Creemos que, quando os cristãos Eunucos assumirem sua identidade, será muito mais fácil outros se sentirem confortáveis em relação a sua falta de desejo, vontade e libido sexual.

E ainda que, se tiver desejos contrários a sua natureza, o Espírito Santo o guiaria para o caminho natural. O apóstolo Paulo ao escrever a Carta aos Coríntios, inspirado pelo Espírito Santo, assim escreveu: “Não sobreveio tentação... (1 Co 10.13).

Alguns termos sociais foram criados para designar esses indivíduos e tentar de qualquer forma descaracterizar o conceito de neutralidade definitiva, criando outros meios de relacionamentos entre eles o que é abominável aos olhos de Deus.

Notamos que por causa da falta de atração ou não conhecimento de si mesmo, relacionamentos são “inventados” para não se sentirem “sozinhos” ou insatisfeitos com sua própria sexualidade.

## **ASSEXUALIDADE**

O que dizem as pesquisas acadêmicas? O que o mundo ensina sobre “assexualidade”?

Assexual significa que é uma “orientação sexual” (engano) e que não sente atração sexual por pessoas de ambos os sexos (certo).

Afirmando ainda que um assexual pode manter relações sexuais, amar e ter um relacionamento e chegar até se casar (engano).

Dizem que muitos assexuais são gays, lésbicas heterossexuais, bissexuais ou pansexuais. Como? Ou é assexual (Eunuco) ou não!

A assexualidade (Eunucoísmo) é uma identidade neutra e nada mais.

Fora disso é pecado, transgressão, abominação, ou parafilia que conduz alguém a uma vida de sofrimento, angústia e depressão, pois essa indefinição continuará em sua vida, e é isso que o mundo quer; essas pessoas

Avenida Interlagos 1900 – Jardim Umarama - Interlagos – São Paulo – SP – CEP: 04260-002

continuem pensando que podem ter relacionamentos, moldando-se aos padrões mundanos; no entanto, elas ficarão cada vez mais frustradas, pois as suas expectativas não serão alcançadas.

**Se você acredita somente naquilo de que gosta no Evangelho e rejeita aquilo que o desagrada, não é no Evangelho que você crê, mas sim em si mesmo. Não são nossos desejos que tem de prevalecer, mas os desejos de Deus; não concordar é um ato de egoísmo (Agostinho de Hipona).**

Existem vários conceitos de assexualidade.

Assexual é um termo geral e que inclui pessoas assexuais; as cinzas; demissexuais; fluidos e ainda tem as seguintes ramificações: homorromânticos; demirromânticos; panromânticos; birromânticos, dentre tantos.

Essas finitas definições que crescem rotineiramente de desesperada tentativa de explicar o que a Bíblia já nos trouxe de forma sólida, não contribui em nada, além de causarem mais fissuras e embaraços nos sentimentos dessas pessoas que imaginam estarem incluídas nestas “coisas”, ficando cada vez mais enganados em seus relacionamentos vazios, sem a devida intensidade que se propõe em um relacionamento com propósito, fundamentos e valores definidos pela criação de Deus.

Jesus disse: há Eunucos que o mundo “castrou” (Mt 19.11,12).

O grupo da assexualidade afirma: “a orientação sexual não é determinada exclusivamente pelo histórico de alguém”.

Mas Sabemos que há pessoas traumatizadas com relacionamentos héteros; sua intenção é não se relacionar mais com a pessoa do sexo oposto, criando um corte, um impedimento nas suas relações, preferindo não mais se relacionar com a pessoa do sexo oposto, achando ser “homoafetiva”.

Abuso sexual na infância, e transtornos de relacionamentos impedindo-os de relacionar-se os tornando Eunucos, e não é difícil encontrar testemunhos relatando tal situação.

Assexualidade não é celibato – dizem os assexuados – e é uma verdade; porém, todo indivíduo (homem ou mulher) que escolher o celibatário, torna-se eunuco.

Celibato: do latim celibatos, “sem estar casado”, em oposição à conjugarem, conjugal, com jugo, destituído das responsabilidades matrimoniais.

Jesus disse: “há eunucos que escolhem ser (ato deliberado de escolha pessoal), por / pela causa do Reino de Deus”.

A maioria das traduções fala “por causa, porém acreditamos que a melhor tradução seria “pela causa”, que concorda com a ideia de amparar, cuidar, ensinar, salvar, interceder, contidas na carta de (1 Co 7.32).

## **UMA NOVA PERSPECTIVA DE AMOR PARA IGREJA**

Avenida Interlagos 1900 – Jardim Umarama - Interlagos – São Paulo – SP – CEP: 04260-002

11 98769-9610 Tim [www.unitt.com.br](http://www.unitt.com.br) [unitt@unitt.com.br](mailto:unitt@unitt.com.br)



Vamos descobrir o porquê de Deus ter inspirado Lucas a relatar essa história para Teófilo em Atos 8.26-39.

Imaginemos a aparência dos Eunucos daquela época: carecas ou tranças, roupas extravagantes, algumas marcas tatuados com “hena”, pois era a condição para que os reconhecessem (quiza!), (brincos).

“Olha para mim, Filipe, o que me impede de ser batizado”? Essa pergunta entra em conflito com o que o Eunuco já sabia de sua “condição”, ele queria lembrar a Filipe quanto à proibição que o negava de relacionar-se com o Deus dos judeus.

Em outras palavras, ele queria dizer isto: olha para mim, Filipe, olha o meu jeito, as minhas vestes, a minha condição, impossibilitado de ter relacionamento afetivo; sou neutro, castrado, negro, trabalho para mulheres, gentio (de outra nação).

Será que ele já tinha lido o texto que o incluía no Reino de Deus, e queria fazer a aliança com Cristo à qual se referia (Isaias 56) “Que me impede de ser batizado”? Qual a intenção da pergunta?

O texto nos diz que temos de anuncia-los (os Eunucos) a Jesus a partir da sua missão, obra e propósito (conforme Isaias 53).

Oseias 2.14. Portanto eis que eu atrairei, e a levarei para o deserto, e lhe falarei ao coração. Existe algo em comum nesse texto Esse texto nos revela que, quando Deus promete, Ele cumpre: não só aos Eunucos, mas, também aos gentios, como no caso a admissão do Centurião Cornélio, o primeiro gentio convertido mediante a apresentação do Evangelho, apontando o cumprimento de At 8 e 10 à promessa de Isaias 56.

O Eunuco em questão não queria ser visto, pois sua condição (castrado) estava fora dos padrões de quem era “admitido nas assembleias”.

Com certeza, ele já teria adquirido e lido o livro do profeta Isaias e teria encontrado a promessa aos de sua “condição” e foi adorar a Deus na expectativa de que Ele o aceitasse.

Uma intensa fé. Algo que, em alguns dos textos bíblicos onde encontramos Eunucos, eles têm uma intensa vontade de adorar e servir a Deus, prestar culto, servir no Reino, interceder pelo Reino.

Obadias, Neemias, Ebede-Meleque, Aspenaz, Paulo, Eunuco de Candace, todos ou em sua grande maioria já teriam, digamos familiaridade com os argumentos de um Deus dos Hebreus, Único, Soberano, Todo-Poderoso, Misericordioso, e todos os rituais que lhes eram cientes. Eles se importavam, sim com o Reino de Deus, e acreditavam até mais que muitos “hebreus de nascimento”.

A todos os Eunucos, a fé é algo natural constante e irrevogável, porém não sabe como canalizar essa fé, conscientizando-se de que devem abraçar a aliança (Jesus). Por isso é necessário apresentá-los esta profecia de honra e salvação, promessa de Jesus.

“O que me impede de ser batizado”? Em outras palavras: o que me impede que estar “ligado ao Reino de Deus”, de fazer uma aliança com a aliança de Deus para os homens? É licito, se crês. (Ef 2. 8).

O que dizer sobre o “homem com o cântaro de água”? (Lc 22.8-13). Um tanto difícil para os padrões da época, pois homens não realizavam tarefas domésticas.

Jesus sempre surpreende com seus ensinamentos, nesse texto, nos diz que homens (Eunucos) servem ao Reino de Deus. Todo lugar da ceia foi; limpa, mobiliada, arrumada, e o último momento “o cântaro de água” foi providenciado por este “homem Eunuco”.

Tanto na Bíblia como nos livros de História, somente mulheres buscavam água. Rebeca em (Gn 24.11-15) e mulher samaritana (Jo 4.5-53), alguns exemplos.

Em dois momentos distintos, um Salvador é anunciado ao mundo. Havendo como sempre, intervenções humanas para que este momento (libertação) não acontecesse; foi assim com Moisés e com Jesus.

Em duas oportunidades há um salvador e a mesma sentença. Mas, enquanto, a próxima vinda do Senhor? Haveria essa mesma possibilidade de uma intervenção maligna de exterminar “o salvador” ou será mudada a estratégia do maligno para a vinda do Senhor? Ap 14.4.

A intervenção acontecerá porém mais sutil, e, perceber, será uma urgência “para todo aquele que nele crê”. “Sua nova” estratégia é contaminar a igreja, é desviar a sociedade para um nível espiritual de degradação. Manifestando todo tipo de prostituição, mentiras, adultério, homossexualismo, na tentativa de tangenciar as verdades Bíblicas, misturando outros ingredientes ao Evangelho puro e simples. Contaminando aqueles que foram separados por Deus para ministrar o seu Evangelho, amor, Reino e a Sua vinda; pessoas castas, neutras sem contaminação, Eunucos assexuados.

Sua tentativa vem sendo despejada pelas mídias e livros, vão sendo disseminadas, ensinando que as crianças não possuem sexo, e, assim sendo podem escolher quem desejam ser, homem ou mulher.

A pretensa ideologia de gênero busca influenciar crianças cada vez mais cedo. Tentando descaracterizá-las. Eliminando a castidade, elimina-se o propósito das pessoas serem “solteiras” (Eunucos assexuados), logo, essas pessoas perdem a sua identidade social, e muitas vezes se afastam de Deus, por não entenderem seu propósito.

Pessoas separadas com “primícias para Deus e para o Cordeiro”. Por isso, Deus levanta homens e mulheres com propósitos de levantar a verdade, restabelecendo os valores basilares da criação. Pessoas que estão lutando contra “as hostes malignas”, que operam por enquanto nesse mundo.

Nossa oração é em favor desses desconhecidos e anônimos que com amor e pelo amor ao Evangelho, não negociaram a sua fé, e dentro dos princípios Bíblicos continuam a realizar a obra de Deus.

A luta destes que estão cada vez mais influentes, será cada vez mais árdua, pessoas que diuturnamente lutam contra estes “Faraós e Herodes” da vida. Deputados e governantes omissos ou contrários à santidade, princípios e propósitos de Deus, tentando sobre pretensos pretextos humanistas do respeito à liberdade sexual e da opinião de expressão sexual, tentando sob forma de leis (no sentido strito ou lato sensu), impor uma ditadura do sexo a todo custo.

Todavia, nenhum dos planos de Deus, pode ser frustrado. O fim desta ideologia do sexo está no fim dos tempos Jesus está voltando, neste dia, todos os homens e mulheres, juntamente com os “homens e mulheres castas” serão honradas por terem sido fieis a Deus. Alertai-vos, pois ano aceitável do Senhor está próximo.

Apocalipse 22.1-21 (ler)

## **EUNUCOLOGIA – UMA NOVA DOCTRINA PARA A IGREJA**

Embora ainda não exista esta doutrina sobre os Eunucos (Eunucologia) é relevante que os estudos acerca da sua pessoa, personalidade, seu caráter, sua função, sua vida, seu propósito, sejam os princípios pelos quais temos de avaliar essa terceira e definitiva característica do ser humano – assexuado – Eunuco, e que estejam sendo informados dentro da Igreja, para que não incorra no erro de “preconceituá-los”, comparando-os com os homossexuais ou outras definições que não tem nada a ver com os Eunucos.

Importante entender os fatos históricos. Qual a importância do Eunuco na Antiguidade e atualidade.

Entender que fazem parte dos planos divinos. Entender que não são endemoniados, ou malditos. Não heterossexuais ou homoafetivos. Como a família, sociedade e igreja devem lidar com isso? Essas são algumas cicatrizes que podem ser saradas, com o estudo da doutrina sobre os Eunucos (Eunucologia).

Algumas igrejas cristãs dificultam a apresentação deste assunto que ainda é um tabu cheio de paradigmas e preconceitos; e para que haja uma compreensão clara desta nova personalidade dentro das igrejas sem a animosidade que é peculiar aos temas sexuais atuais (Eunucos e os Homoafetivos), é necessária uma apresentação com fundamentos, o que somente pode ser expresso através da Bíblia, pois apenas a ela é dada toda autoridade que lhe foi conferida por Deus, com referência de instrução, orientação e exortação. (Mc 12.24).

E ela tem todas as respostas a estas perguntas: Quem eram? Eles estavam desde o princípio? Para que propósito Deus os criou? Porque Deus os permitiu nascer assim, ou serem submetidos a severos traumas psíquicos e físicos? Como aplicar esta doutrina em uma igreja dos dias de hoje? Qual didática a ser aplicada? Para que esta doutrina? Quem são eles na atualidade? Como saber se sou Eunuco? Podemos apontar quem são? Rm 1.20

Precisamos intensificar os ensinamentos sobre os Eunucos: orientações, doutrinas em seminários, simpósios, conferência acerca destes que há em nossas igrejas, mas ainda sofrem por não se enquadrarem dentro do perfil

cristão; Homem – macho – positivo – procriar; Mulher – fêmea – feminina – negativo – procriar. Padrão que há muito tempo, pessoas criaram para limitar.

## **EUNUCOS E OS PRECONCEITOS SOFRIDOS**

A juventude que hoje existe dentro das igrejas não sabe realmente qual é sua identidade sexual. A maioria dos jovens acaba, por muitas vezes, achando que são homoafetivos por não saberem que realmente são, acabam sendo influenciados a pensar que o são pelo simples fato de não namorarem, ou não sentir sentimentos” sexuais-afetivos”.

Eunucos de nascimento podem ser jovens com: disfunções sexuais, problemas genitais, hormonais, síndrome de Klenefelter, que não desenvolvem sentimentos sexuais por outra pessoa (seja masculino ou feminino) o tornando assexuado.

Quando reconhecemos os valores e intenções de Deus para nossa vida, ou seja, render-se verdadeiramente aos desígnios que o Senhor propôs para nossa vida; e se alguém for nascido Eunuco, que seja para glorificar a Deus.

Os Eunucos são pessoas que, desde muito cedo, encaixam-se nessa definição e passam a vida toda servindo a Deus sem nenhum impedimento pessoal ou social, convivendo com todo tipo de preconceito dentro das igrejas e por trás dos bastidores sociais.

## **EUNUCOS E AS COMPLEXIDADES CONTEMPORANEAS**

A difícil luta por um relacionamento, quase sempre, causa-lhes transtornos, e em muitos casos pela falta de atração que é devida e obrigatória do sexo oposto. Quando isso não acontece lhes causa uma grande confusão, passando a se questionar quanto a sua sexualidade, pois quando não sou heterossexual, inevitavelmente, vem à única possibilidade real, de ser homoafetivo, isso por desconhecer a oposição de assexualidade.

As pessoas vão se relacionando, e muitas vezes, com pessoas que não os complementam. Os assexuais já são completos por si só, sem a necessidade de um relacionamento sexual.

Às vezes, os Eunucos chegam a questionar seu potencial viril, sua condição psicológica e sua fé, pois não entendem sua postura, não sentir os mesmos sentimentos os quais seus amigos comentam e a sociedade aprova.

Entender que, ser eunuco, seja uma virtude, passa a ser um paradoxo, como ser virtuoso sendo imperfeito? Sendo diferente e impedido de manifestar sentimentos sexuais? E este paradoxo só existe, pelo fato de estarem inseridos em uma sociedade sexualizada a todo custo.

## SEXUALIDADE CONTEMPORÂNEA

É comum nos dias de hoje a sociedade não encontrar respostas que satisfaçam as nossas indagações, tente se ajustar frente às distorções sexuais de alguns grupos que ditatorialmente nos obrigam a aceitar padrões estereotipados pela dita “ciência contemporânea” no sentido de adaptar e construir conceitos ditos modernos da sexualidade humana referentes às preferências sexuais.

E isso fica obvio quando nós, na tentativa desesperada de encontrarmos respostas frente as mais disformes formas de relacionamento sexual (homossexualidade, bissexualidade, pedofilia, transexualidade), dar a esses tipos de relacionamentos, valores como socialmente, viáveis e plenamente aceitos, e tentando sob o pretexto de uma cultura moderna, desconstruir a milenar e única posição “religiosa”, científica e filosófica dita como contraria, retrograda atrasada, e preconceituosa, isso é um equívoco ético da razão e plenamente desnecessário a boa ciência a boa filosofia e a boa teologia.

## REFERÊNCIAS

Bíblia Apologética com Apócrifos

Dicionário Bíblico Wycliffe

Eunucos Assexualidade de Eurivan Cordeiro e Marvyson Darley

Pequena Enciclopédia Bíblica